



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



GESTÃO DO EGRESSO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA: UM ESTUDO SOBRE O FEEDBACK DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A SUA FORMAÇÃO E EMPREGABILIDADE

JEFERSON DA LUZ FERRON

Mestrando PPGA UNIPAMPA
jefersonferron@UNIPAMPA.edu.br

ROSEMERI DA SILVA MADRID

Mestranda PPGA UNIPAMPA
rosemeri.madrid@bol.com.br

SEBASTIÃO AILTON DA ROSA CERQUEIRA-ADÃO

Professor Adjunto UNIPAMPA
sebastiaoacerqueira@UNIPAMPA.edu.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo identificar como se dá a gestão do egresso do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, verificando-se assim a existência de acompanhamento dos ex-alunos em relação as suas experiências profissionais, de inserção no mercado de trabalho, bem como de continuidade ou não dos estudos em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Do ponto de vista metodológico, neste estudo utilizou-se a técnica de métodos mistos, com procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo espaço de pesquisa, a popularidade da utilização desta técnica baseia-se no fato da evolução e desenvolvimento constante da metodologia de pesquisa, uma vez que os métodos mistos possuem um papel de destaque nessa evolução, utilizando os pontos fortes da pesquisa qualitativa e quantitativa, concomitantemente. Como resultado, foi possível observar que a Universidade dispõe de um programa institucional de acompanhamento de egressos, porém o último relatório disponibilizado é de 2015 e tanto o Curso de Administração, quanto a Universidade, carecem de um sistema eletrônico de acompanhamento constante dos seus egressos.

Palavras-chave: Universidade; Gestão do Egresso; Curso de Administração.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Administração da Universidade Federal do Pampa prepara anualmente cerca de sessenta novos profissionais para ingresso no mercado de trabalho. São alunos egressos do curso de Administração que, após a conclusão da graduação estão aptos a exercerem suas atividades e contribuir com o desenvolvimento econômico e social da comunidade onde estão inseridos. Estes alunos formam um consistente número de novos profissionais que todos os anos são preparados pelos cursos superiores em administração, para ingressarem no mercado de trabalho.

Ocorre que esta massa de profissionais parece nem sempre está preparada ou orientada para o exercício efetivo da profissão que abraçaram, o que torna relevante pensar sobre o tema e mais ainda, executar estudos acadêmicos que venham colaborar com o acompanhamento destes ex-alunos em sua vida e desempenho profissional.

Conforme Moura e Schmidt (2016) o ex-aluno é um indicador de qualidade do curso em que se formou, sendo responsável pela imagem que a instituição de ensino tem junto à comunidade, portanto tanto a gestão destes alunos quanto são pontos estratégicos para qualidade do ensino proposto e envolve o projeto de desenvolvimento da instituição de ensino como um todo.

O curso superior de Administração da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA é fruto de uma política pública que objetivou impulsionar o desenvolvimento da Metade Sul do Rio Grande do Sul, que conforme, Projeto Pedagógico do Curso ora estudado, é uma região com críticos problemas socioeconômicos, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior. Sua implantação portanto, buscou contribuir para integração e desenvolvimento da região da fronteira do Rio Grande do Sul, o que pode ser constatado com a presença de alunos procedentes do país vizinho, o Uruguai.

O curso foi reconhecido pela Portaria nº1.148, de 20 de maio de 2011, publicado no Diário Oficial da União em 23 de maio do mesmo ano, enquanto as atividades acadêmicas tiveram início em outubro de 2006, contando então com sete docentes, onze técnicos administrativos e cem alunos. Atualmente o Curso conta com um corpo docente de 54 professores com dedicação exclusiva e, por semestre, aproximadamente, 30 alunos graduam-se em Administração.

O perfil do egresso do curso de Administração, conforme expresso no Projeto Pedagógico do Curso, prevê que o aluno tenha a capacidade de interpretar a realidade local, regional, nacional e global na perspectiva do desenvolvimento sustentável; exercer visão estratégica e sistêmica; atuar com iniciativa, determinação, criatividade; ser ético, crítico, reflexivo, ter iniciativa e capacidade socioambiental; ter capacidade de comunicação, capaz de gerenciar conflitos e trabalhar em equipe e ainda, transformar seu contexto num lugar melhor pra viver.

Conforme Machado (2010) é muito importante para a Universidade saber o que os egressos pensam a respeito da sua formação, uma vez que assim a instituição consegue realizar o processo de melhoria contínua no processo de educação. Outra questão é saber em que seus egressos estão atuando no mercado de trabalho, quais as limitações e possíveis contribuições que eles podem inferir. Assim todas essas contribuições farão com que os agentes acadêmicos envolvidos na formação do estudante possam se suprir de dados e indicadores capazes de mostrar como está, e principalmente, se o perfil de egresso desejado pelo curso é o mesmo que está, de fato, ingressando no mercado de trabalho. Como bem lembra Drucker (2006), o administrador trabalha com um recurso específico: gente. E este recurso exige determinadas qualidades de que tente trabalhar com ele, portanto, uma instituição possuir uma gestão de egressos em Administração, qualificada e atenta às necessidades destes profissionais, poderá se tornar uma ferramenta para o desempenho valioso e eficaz da atividade profissional.

Considerado o “pai da administração científica” o engenheiro norte-americano Frederick Taylor (1856-1915) foi o primeiro a se preocupar com a Ciência da Administração e entender de fato a sua real importância no contexto industrial e econômico. Juntamente com Fayol e Ford foi o responsável pelo surgimento da escola da administração clássica. Foi baseado nos descritos desta escola que começamos a estudar os princípios da administração, dentre eles, o controle. Para Taylor (1911) controlar o trabalho significa certificar-se de que o mesmo está sendo executado conforme as normas estabelecidas e plano proposto, uma vez que a gestão deve sempre colaborar com os trabalhadores, para que a execução seja a melhor possível.

Atualmente este tipo de controle permite à diversas organizações o processo de melhoria contínua, uma vez que é através dele que as organizações investigam se o processo produtivo está condizente com o produto final, no caso específico a ser estudado, se o Curso e a Universidade estão formando profissionais de acordo com o que o Projeto Pedagógico do Curso de Administração se propôs a fazer.

Em seu estudo Michelan *et al* (2009) entendem por ser o objetivo central da gestão dos egressos a necessidade de uma política institucional consolidada, além de um sistema de informação pautado em diretrizes de Gestão do Conhecimento. Para estes autores, a adoção de uma gestão de egressos proporciona à organização uma melhor efetividade das ações institucionais, gerando benefícios às instituições de ensino superior, à sociedade e especialmente aos egressos.

Cabe destacar que esse tipo de controle na gestão dos egressos pode fornecer para a coordenação do Curso um insumo importantíssimo no processo de melhoria contínua, uma vez que revela como os novos profissionais estão se inserindo no mercado de trabalho e quais as dificuldades que estão encontrando. Foi refletindo acerca disso que surgiu a pergunta de pesquisa deste estudo: Como se dá a Gestão do Egresso do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa no que tange à formação e empregabilidade?

O objetivo central deste trabalho foi moldado no seguinte sentido: Identificar como se dá a gestão do egresso do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa no que tange à formação e empregabilidade.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Administração 2016, a Universidade Federal do Pampa foi criada pelo Governo Federal para enfrentar o processo de estagnação econômica onde está inserida, uma vez que a educação é uma das molas propulsoras para o desenvolvimento regional, inserindo essa região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

Neste sentido, parece que avaliar constantemente a universidade e perceber se esta vem cumprindo seu papel torna-se importante à medida em que a avaliação permite identificar se os rumos trilhados pela instituição são, de fato, aqueles que a universidade declarou em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e nos documentos que orientam as ações dos cursos, como por exemplo o Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC.

A justificativa deste estudo recai no fato de que os resultados aqui obtidos servirão de base para o processo de decisão da instituição estudada, bem como os conceitos aqui reunidos poderão servir de base para outros estudos que venham a abordar este mesmo tema.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo busca-se abordar o egresso dos de graduação no Brasil, bem como busca abordar o Ensino de Administração no Brasil, sendo que abordagem destes elementos são necessários para o entendimento e, posteriormente, análise O presente estudo ao abordar como tema a gestão do egresso dos cursos superiores em Administração, busca abordar o

fornecerá a seguir os elementos teóricos sobre esta abordagem, a princípio no tocante ao termo egresso e na sequência, no histórico do curso de Administração.

2.1 O Egresso dos Cursos de Graduação no Brasil

O termo egresso caracteriza o aluno que já saiu da escola, incluindo nesta concepção os diplomados, desistentes, transferidos e jubilados, como bem resumiu Pena (2000, p.5). A mesma autora relata a existência de divergências quanto a definição do termo egresso, pois alguns estudiosos usam o termo para referir-se com exclusividade aos alunos formados e outros ampliam a denominação a todos os indivíduos que saíram do sistema escolar por diferentes vias.

Etimologicamente, “egresso” significa aquele que se afastou ou ainda afastamento (HOUAISS, 1999, p. 280). Já Ferreira (1999) oferece uma significação mais ampla, considerando egresso como aquele que deixou de pertencer a uma comunidade, saída, retirada. Do ponto de vista legal o termo egresso é entendido como do indivíduo que efetivamente concluiu os seus estudos, recebeu o seu diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

Lousada e Martins (2005) afirmam que como a universidade tem a finalidade de inserir profissionais prontos para o desempenho do exercício profissional, ela deve obter retorno quanto a qualidade dos profissionais que vem formando.

Enquanto isso o Sistema de Acompanhamento de Egressos - SIEG, na área da educação caracteriza como egresso todo aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e está apto ou já recebeu diploma, segundo lembra Pena (2000).

O perfil do egresso do curso de Administração da UNIPAMPA, constante do Projeto Pedagógico do Curso, não traz consigo a acepção da palavra e prevê que o bacharel em Administração seja capaz de interpretar a realidade local, regional, nacional e global na perspectiva do desenvolvimento sustentável, exercer visão estratégica e sistêmica, atuar com iniciativa, criatividade, determinação; ser ético, reflexivo, crítico e que tenha responsabilidade socioambiental, tendo capacidade de comunicação, sendo capaz de gerenciar conflitos.

Este perfil expresso no site institucional corrobora as ideias de Silva *et al* (2011), prevendo a importância do acompanhamento deste novo profissional apto ao mercado de trabalho, no sentido que o acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, propondo-se a buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, buscando a melhor qualidade de vida da sociedade.

Ainda parecem ser muito poucas as pesquisas acadêmicas que trazem o recorte temporal de estudos sobre gestão de egressos no Brasil. Um dos autores que debruçou-se sobre o tema foi Paul (2015), que elaborou um dossiê sobre os estudos de gestão de egressos. Com base em sua investigação, tem-se que as primeiras pesquisas em gestão de egresso aconteceram junto aos graduados em Direito da Faculdade do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, num recorte temporal que vai de 1958 a 1976, abarcando dezoito anos de observação e envolvendo 122 egressos daquele.

Outra pesquisa relevante de egressos apontada por Paul (2015), foi feita em 1986 pela Universidade Federal do Ceará - UFC que observou os egressos de 17 cursos, nos períodos de 1978, 1980 e 1983 e este trabalho foi idealizado e coordenado pela Coordenadoria Análise Institucional e Avaliação da Pró-reitora de Planejamento da Universidade Federal do Ceará, o projeto reunia as universidades cearenses e teve por objetivo conhecer a realidade do sistema institucional daquele estado, a partir da perspectiva dos vestibulandos, dos graduandos e dos alunos graduados.

Deste trabalho, a UFC teve como resultado a percepção de que tanto do ponto de vista da procura por cursos no momento do vestibular, quanto da origem social dos alunos quanto o desempenho dos egressos no mercado de trabalho, não existe uma polarização entre universidade pública e universidade privada (PAUL, 2015). E no que tange a pesquisa dos egressos deste estudo da UFC, foram entrevistados os graduados de 1984 a 1986, concluintes dos 74 cursos da universidade na época, e analisada uma amostra representativa de dois mil entrevistados. Historicamente, foi um dos primeiros estudos no Brasil quanto o acompanhamento de egressos em curso superior, conforme atesta o autor acima.

Outras iniciativas institucionais neste sentido, que cabem destaque histórico, considerando a escassez de trabalhos científicos neste tema, couberam a Universidade de Brasília - UnB que, em 2006 fez um levantamento com 604 egressos de vários cursos do período de 1994 a 2002 e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS que implantou com protagonismo em 2003, um portal de acompanhamento dos egressos e na sequência, da mesma forma a Universidade Estadual de Londrina - UEL que implantou programa de acompanhamento de egressos em 2006, segundo dados levantados por Paul (2015). Para este autor, iniciativas como esta são procedimentos administrativos que se traduzem em tomada de consciência das instituições de ensino superior, sobre a importância das informações prestadas pelos egressos para o estabelecimento de estratégias específicas nestas instituições de ensino.

Cabe salientar que um dos instrumentos utilizados para a observação dos egressos dos cursos de graduação é a avaliação institucional. Conforme Moura e Schmidt (2016) foi com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, em 1994 que se objetivou reestruturar a avaliação do ensino superior no país, processo de avaliação esse que vigora até os dias atuais. A avaliação do SINAES foi pensada para levar em consideração três dimensões: estudante, curso de graduação e instituição. Para que isso ocorresse, foi criado o Instrumento de Avaliação Externa, que apresenta indicadores que devem ser avaliados e define uma nota mínima de qualidade, que faz com que possamos comparar os cursos de diversas regiões do país, sempre tomando como parâmetro o mesmo instrumento.

Ainda segundo Moura e Schmidt (2016) a criação desse instrumento ficou a cargo da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e da Diretoria e Avaliação da Educação Superior - DAES, ambas pertencentes e subordinadas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP e teve como orientação os princípios e diretrizes do SINAES e os padrões de qualidade da educação superior.

O SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- criado através da lei 10.861/2004 constitui um grande avanço na melhoria da educação brasileira. Dentre as funções principais do SINAES estão a autoavaliação e avaliação institucional (comissões *in loco*) tendo em vista o credenciamento e credenciamento das instituições e atribuição do Conceito Institucional – avaliação dos cursos de graduação (comissões de avaliação *in loco*) para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, atribui o Conceito de Curso e avaliação de desempenho dos estudantes – ENADE.

Neste sentido, cabe destacar as seguintes contribuições, considerando que a importância dos egressos para as instituições de ensino superior são confirmadas no momento em que estes passam a integrar o Instrumento de Avaliação Externa, que é elaborado pela CONAES e aplicado pelo INEP. Este indicador é referente aos ex-alunos e possui como referencial mínimo de qualidade a existência de mecanismos adequados para conhecer-se a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, profissional recebida, conforme lembram Moura e Schmidt (2016, p. 13).

Conforme ratifica Michelan *et al* (2009), a prática da gestão de egressos se justifica no momento em que é entendida como forma de garantir que o estudante graduado se torne um profissional que atenda às necessidades do atual mercado de trabalho e possibilita o seu ingresso e permanência na vida econômica.

E o acompanhamento destes estudantes graduados possibilita reflexões sobre os avanços e as mudanças da educação no atendimento das reais necessidades do mercado e do contexto sócio-político-econômico, como bem colocou Froncillo (2008).

Após ter-se abordado o Egresso dos cursos de graduação no Brasil, a seguir passa-se a abordar o Ensino de Administração no Brasil, trazendo à tona a contextualização deste tema, bem como

2.2 O Ensino de Administração no Brasil

Para entender a importância da gestão dos egressos em cursos superiores de Administração, faz-se necessário revisitar a própria história e Evolução do Pensamento Administrativo.

As origens da Administração remontam quase dois séculos atrás. Quando os primeiros economistas - de Adam Smith (1723-1790) a Karl Marx (1818-1883) escreveram suas obras, a administração não existia ainda e o último dos grandes economistas clássicos, Alfred Marshall (1842-1924) mencionou a administração como fator produtivo (terra, capital e trabalho), mas sem grande profundidade (DRUKER, 2006).

Teriam sido os socialistas utópicos François Fourier (1772-1837) e Conde de Saint-Simon (1760-1825) os primeiros a previrem a administração “antes mesmo que ela existisse” (DRUKER, 2006). O socialista Simon viu o advento da administração e previu a tarefa de tornar produtivos os recursos e erigir estruturas sociais, renunciando as tarefas do administrador (DRUKER, 2006).

Ainda para Druker (2006), foi por causa da importância que os franceses atribuem à administração como força própria e distinta, que pode atuar independentemente de fatores produtivos, assim como das leis da história, que com tanta veemência Marx os denunciou. Este autor ainda relata que foi nos Estados Unidos que a administração foi considerada de fundamental importância.

Foi nos Estados Unidos que o famoso Relatório sobre as Indústrias, de Alexandre Hamilton (1757-1804), começa com Adam Smith, mas logo o autor, Hamilton, passa a dar maior importância ao papel construtivo, objetivo e sistemático da administração, vendo nesta ciência a mola propulsora do desenvolvimento econômico e social e na organização, o veículo para o progresso econômico (DRUKER, 2006, p. 20).

Quem finalmente consolidou os estudos da administração foi engenheiro norte-americano Frederick W. Taylor (1856-1915), ao examinar e estudar o trabalho, partindo de objetivos sociais e não da técnica ou do lucro (DRUKER, 2006, p.21).

O casal Frank e Lillian Gilbreth (1868-1924 e 1878-1972) e Henry Gantt (1861-1919) deram continuidade aos trabalhos de Taylor; na Inglaterra, Ian Hamilton (1853-1933) e Chester Barnard (1886-1961) foram os primeiros a estudar o processo de tomar decisões nas organizações e a relação entre as organizações formais e não-formais (DRUKER, 2006). A partir destes estudiosos, os estudos da administração se disseminaram pelos continentes cujos países eram destaques em linhas de produção.

Conforme o portal do Conselho Federal de Administração - CFA, o ensino da Administração está relacionado ao processo de desenvolvimento do país, sendo marcado por dois momentos históricos distintos; o primeiro, pelos governos Getúlio Vargas, representativos do projeto autônomo de caráter nacionalista e o segundo, pelo governo Juscelino Kubitschek, evidenciado pelo projeto de desenvolvimento associado e caracterizado pelo tipo de abertura econômico de caráter internacionalista.

Conforme CFA (2017) atualmente curso de Administração é o segundo curso superior mais procurado no Brasil, perdendo apenas para os cursos de Engenharia, sendo que o ensino da Administração começou em 1952, há apenas 65 anos. Este ensino passou por dois

momentos marcados pelos currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993, culminando com a apresentação da proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Administração elaboradas em 1998.

O surgimento da Fundação Getúlio Vargas - FGV e a criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo - USP marcaram o ensino e a pesquisa de temas econômicos e administrativos no Brasil, o que veio a contribuir com o processo de desenvolvimento nacional (CFA, 2017, p. 08):

A FGV representou a primeira e mais importante instituição que desenvolveu o ensino de Administração, sua origem é concomitante a criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), órgão que tinha por finalidade estabelecer um padrão de eficiência no serviço público federal e criar canais mais democráticos para o recrutamento de recursos humanos para administração pública.

Após aborda-se os elementos teóricos que embasaram este estudo, ou seja, o egresso dos cursos de graduação no Brasil e o ensino de Administração no Brasil, a seguir passa-se a apresentar os aspectos metodológicos que orientaram este estudo.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se pela utilização da técnica de métodos mistos que Creswell (2010) define como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo espaço de pesquisa. Para o autor supracitado a popularidade da utilização desta técnica baseia-se no fato da evolução e desenvolvimento constante da metodologia de pesquisa, uma vez que os métodos mistos possuem um papel de destaque nessa evolução, utilizando os pontos fortes da pesquisa qualitativa e quantitativa, concomitantemente.

Neste mesmo sentido Severino (2007) argumenta que o estudo escolhido para se realizar uma pesquisa com qualidade deve ser significativo e representativo, pois geralmente pretende fundamentar uma generalização para situações similares, e assim tornar possível realizar inferências, uma vez que os dados devem ser adquiridos e registrados com o devido rigor metodológico. Conforme Creswell (2010) pode-se obter mais resultados positivos com a combinação das pesquisas quantitativas e qualitativas, ao invés de utilizarmos apenas uma isoladamente, assim, a utilização dos métodos mistos nos possibilita um maior entendimento e profundidade dos problemas de pesquisa.

Para coleta de dados foi utilizada a técnica Survey, que conforme Berto e Nakano (2000) caracteriza-se pelo uso e aplicação de um questionário, aplicado a amostras de tamanho relativamente grande, com o uso de técnicas de amostragem e análise estatística. Já para Santos (1987) survey é a pesquisa que objetiva buscar informações originalmente com o grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter, pois, torna-se um procedimento de grande utilidade, principalmente em pesquisas exploratórias e descritivas.

Também foi utilizada a técnica de coleta de dados definida por Severino (2007) como documentação que pode ser entendida como toda forma de registro e sistematização de dados e documentos no sentido amplo, como relatórios oficiais, livros, jornais, filmes, gravações e documentos legais. “Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise” (Severino, 2010 p.123)

A coleta de dados ocorreu utilizando uma estratégia explanatória sequencial, que segundo Creswell (2010) é uma estratégia bastante utilizada por pesquisadores com fortes inclinações quantitativas, uma vez que primeiro são coletados os dados quantitativos (survey) e posteriormente são coletados os dados qualitativos (pesquisa bibliográfica e documentação).

Na estratégia proposta por Creswell (2010) os resultados quantitativos iniciais ditam a coleta de dados qualitativos secundários.

4. RESULTADOS

Conforme o Projeto Pedagógico o Curso de Administração, que atua em consonância ao Projeto Institucional da UNIPAMPA, está engajado o fortalecimento das potencialidades e superação das dificuldades da região. Assim, a constante busca pelo desenvolvimento regional, é uma das premissas básicas do curso, devidamente articulados com os atores locais. De acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (2014-2018) perfil do egresso da UNIPAMPA, que é:

A UNIPAMPA, como universidade pública, deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (PDI, 2014, p. 40).

No que se refere a Gestão do egresso na UNIPAMPA, a Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) juntamente com a Coordenação de Avaliação vinculada à Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação - PROPLAN implantou a partir de 2014 o Programa de Acompanhamento de Egressos - PAE cujo objetivo é conhecer a inserção do egresso no âmbito da atuação profissional; diagnosticar necessidades de formação que ampliem as possibilidades dessa inserção e contribuam para a melhoria da qualidade do ensino de graduação e, para a oferta de continuidade dos estudos na instituição no âmbito da pós-graduação.

Além dos fatores elencados, o programa objetiva a manutenção da relação de proximidade com o egresso da instituição, entendendo-o como parte da sua história, em uma relação de solidariedade e responsabilidade para com o aluno formado pela UNIPAMPA. Ocorre que até agora as informações disponíveis na página da Universidade dão conta apenas de dois relatórios do PAE: um relatório de 2014 com egressos de 2012 e 2013 e outro relatório elaborado em 2015 com egressos de 2012, 2013, 2014 e primeiro semestre de 2015. Conforme o relatório de 2015 o Curso de Administração, ofertado no Campus Santana do Livramento, foi o que obteve maior participação na pesquisa com no total de 24 registros de egressos dando suas contribuições para o estudo institucional.

Foi encaminhado um roteiro de entrevistas com 16 questões (14 questões fechadas e 02 questões abertas) aos egressos do curso de administração da Universidade Federal do Pampa. Ao todo, 35 egressos responderam à pesquisa em um período de 7 dias. Foram 21 egressos respondentes do gênero masculino e 14 do gênero feminino. No que se refere ao turno no qual frequentaram o curso a pesquisa alcançou uma igualdade de respondentes, uma vez que, metade dos respondentes estudou no turno diurno e a outra metade no noturno.

Ficou constatado que metade dos respondentes trabalharam durante toda a graduação, e 38% trabalhou durante uma parte da graduação. Já, quando foram questionados se estão atuando como administrador na ocupação atual, apenas 30% respondeu que sim e desses, 65% afirmaram que os conhecimentos obtidos durante a formação foram suficientes para exercer a profissão. Quando questionados se o fato de ter estudado na UNIPAMPA foi um facilitador para entrada no mercado de trabalho apenas 54% dos respondentes afirmaram que sim. Tal avaliação dos egressos fica deslocada, uma vez que a próxima questão perguntava se o curso propicia aos seus egressos conhecimentos, habilidades e atitudes para atuação no mercado de

trabalho e nessa questão a esmagadora maioria, 88% respondeu que sim. Causa estranheza o fato de questões tão similares terem sido respondidas de forma tão diferente.

No que se refere à renda, boa parte dos respondentes (44%) recebe entre R\$ 2.500,00 e R\$ 4.000,00, faixa salarial inicial da carreira do administrador conforme o Conselho Regional de Administração. Quando questionados se após a conclusão do curso, em algum momento haviam sido convidados a participar de pesquisas da UNIPAMPA, 82% dos respondentes respondeu que sim, o que demonstra que existe preocupação institucional em ouvir os egressos, porém apenas 15% dos respondentes afirmam que houve retorno dos resultados das pesquisas.

Quando questionados a respeito de em qual área o Curso deveria ter uma ênfase maior, os egressos apontaram planejamento estratégico, administração financeira, gestão de recursos humanos, controladoria e elaboração de projetos, nessa ordem, como áreas a serem focadas com maior cuidado pelo curso.

No que se refere à formação continuada, a pesquisa revelou que 60% dos respondentes não realizaram qualquer curso de atualização profissional. Outro ponto que chama a atenção é que 31% realizou pós graduação *lato sensu*, 11% realizou pós *stricto sensu* e outros 60% não realizaram qualquer pós graduação. Quando convidados a avaliar o curso, com notas que variam de 0 a 10, 40% dos respondentes avaliaram o curso com nota 9 e 30% avaliaram com nota 8. Por último, quando questionados se recomendariam o curso de administração da UNIPAMPA para amigos e familiares, a esmagadora maioria, 94% respondeu que sim, o que reflete a relação de reconhecimento e valorização do curso por parte dos egressos.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a identificar como se dá a gestão do egresso do Curso em Administração da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e na comprovação da inexistência de uma política institucional de gestão, sugerir a adoção de ferramentas eletrônicas para acompanhamento destes ex-alunos nas suas experiências profissionais. Na revisão de literatura foi possível perceber-se a escassez de pesquisas quanto a gestão de egressos na graduação, o que justifica a execução desta pesquisa juntos aos egressos do curso superior de Administração da UNIPAMPA.

A caracterização do estudo foi descritivo aplicado, com utilização da técnica métodos mistos, cuja metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e documental e procedimento de aplicação de questionários junto a egressos do curso de Administração da instituição investigada. Ao analisar os resultados, tem-se que existe a Universidade ainda precisa conhecer mais os seus egressos, e principalmente ouvi-los no que se refere à empregabilidade e carências da formação.

Como mencionado anteriormente, a Universidade dispõe de um programa institucional de acompanhamento de egressos, porém o último relatório disponibilizado é de 2015. Importante salientar que o curso de administração foi o curso com maior número de egressos participando da pesquisa, demonstrando assim o entendimento dos egressos do quão importante é a avaliação no processo de melhoria contínua dos cursos e da Universidade.

No presente estudo, destaca-se o fato de apenas 30% dos respondentes afirmarem estar atuando como administradores, porém isso pode ser relacionado com a ausência da formação continuada em grande parte dos egressos, uma vez que, 60% dos respondentes afirmaram não ter feito qualquer tipo de curso de atualização ou pós graduação. Cabe salientar que a participação dos egressos de administração neste estudo foi maior do que a participação dos egressos no relatório institucional de 2015, e que as respostas e resultados são diversos

também, o que pode ser explicado pela diferença dos objetivos propostos pelos diferentes trabalhos de pesquisa.

Evidencia-se que tanto o Curso de Administração, quanto a Universidade, carecem de um sistema eletrônico de acompanhamento constante dos egressos, diferente do que ocorre em outras Universidades aqui mencionadas. Tal ferramenta traria mais elementos para a gestão do curso propor melhorias e aperfeiçoá-lo constantemente. Como limitações deste estudo identificamos a ausência da coordenação de curso na pesquisa e fica como sugestão que futuros estudos nessa área também ouçam a gestão do curso, bem como o aprofundamento de estudos que tenham foco nos egressos.

Ao final deste estudo recomenda-se que a Universidade Federal do Pampa adote um sistema informatizado de acompanhamento de seus egressos com base em uma plataforma ou base de dados onde os ex-alunos, de maneira virtual, preencheriam um cadastro com informações possam periodicamente serem atualizadas e que a partir desta base de dados a UNIPAMPA possa manter contato constantes com seus egressos.

REFERÊNCIAS

BERTO, R. S; NAKANO, D. N. **A produção científica nos anais do encontro nacional de engenharia de produção: um levantamento de métodos e tipos de pesquisa.** Produção. v. 9, n. 2, p. 65-76, 2000.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior:** da concepção à regulamentação. Brasília: INEP, 2009.

BRASIL. **LEI No 10.861**, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Acesso em 21/04/2017, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 23 de dezembro de 1996.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre. Artmed; 2010.

DRUKER, P. F. **Introdução à administração.** São Paulo. Thompson Learning. 2006.

FRONCILLO, R. SAIE. **2000 a 2008: relatório de egressos de cursos superiores de tecnologia do Centro Paulo da Souza.** 2008. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/sai/Livreto%20Egressos%Fatec.pdf>> Acessado em 05 de julho de 2017.

LOUSADA, A. C. Z. MARTINS, G. A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências contábeis.** Revista de Contabilidade e Finanças. USP, São Paulo, n. 37, p. 78-84, jan-abr 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/gJwJf>> Acessado em 05 de julho de 2017.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 2010. 337 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/4emTNa>>. Acesso em: 21 abril 2017.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a administração.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOURA, João Eduardo de; SCHMIDT, Carla Maria. **Gestão de Egressos no Ensino Superior: construção teórica e o caso do curso de graduação em Secretariado Executivo da UNIOESTE - PR.** Expectativa, 2016.

MICHELAN, L. S.; HARGER, C. A.; EHRHARDT, G. i; MORÉ, R. P. O. **GESTÃO DE EGRESSOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES.** IX Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis: INPEAU, 2009.

PAUL, J.J. **Acompanhamento de egressos no Ensino Superior: experiência brasileira e internacional.** Caderno CRH. Salvador. v. 28 n. 74, p. 309-326. Agosto 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010349792015000200309&script=sci_abstract&tlng=pt
Acessado em: 06 de julho de 2017.

PENA, M. D. C. **Acompanhamento de Egressos: análise conceitual sua aplicação no âmbito educacional brasileiro.** 2000. Disponível em:
http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema2/TerxaTema2Artigo3.pdf
Acessado em: 05 de julho de 2007.

SANTOS, J. G. dos; SOUZA, R. S. **Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional.** Revista EIXO, Brasília – DF, v. 4, n. 1, janeiro-junho de 2015.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Afrontamento, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. M. da; Nunes R. S.; JACOBSEN, A. de L. O programa de acompanhamento de egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: a definição do perfil dos estudantes no período de 1970-2011. In: **Congresso Internacional IGLU 2.** 2011. Florianópolis. Anais eletrônicos. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25981/2.21.pdf?sequence=1>>

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração,** 2016. Acesso em 21/04/2017, disponível em:
http://dspace.UNIPAMPA.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/127/PPC_Administra%c3%a7ao_2016.pdf?sequence=5&isAllowed=y

_____. **Programa de acompanhamento de egressos- relatório 2015.** Disponível em:
<http://porteiros.r.UNIPAMPA.edu.br/portais/prograd/files/2016/06/PROGRAMA-DE-ACOMPANHAMENTO-DE-EGRESSOS-RELATÓRIO-2015.pdf> Acessado em 21 de abril de 2017.